

Desenvolvimento motor de lactentes que frequentam e não frequentam creches públicas

Motor development of infants who attend and do not attend public day care centers

Heloisa Maria Martins Farias¹

Ariela Lalesca Cordeiro Castanha²

Francielle Ferreira de Araujo³

Paula Drielly de Melo Ribeiro⁴

Soraya Santos Alves Barbosa⁵

Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA; Caruaru-PE^{1;2;3;4;5}

2014104026@app.asc.es.edu.br

Objetivos: Comparar o desenvolvimento motor de lactentes que frequentam e não frequentam creches no primeiro ano de vida. **Método:** O presente estudo é do tipo corte transversal e descritivo. Foi realizado a aplicação de questionário em duas creches públicas e na Unidade de Saúde do mesmo território para caracterização da amostra e análise da frequência de estímulos realizados com as crianças. Por fim, foi aplicada a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para avaliar o desenvolvimento motor. **Resultados:** As crianças que frequentam creches não apresentaram atrasos no seu desenvolvimento quando comparadas com as que não frequentam creches. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade do ambiente em que a criança está inserida interfere no desenvolvimento motor infantil, nesse aspecto o ambiente influencia diretamente no DNPM. O presente estudo detectou atraso no DNPM em crianças no primeiro ano de vida em que não frequentam creches públicas. Verificado-se que lactentes que frequentam creches públicas tem uma vantagem no seu desenvolvimento motor.

Descritores: **Desenvolvimento neuropsicomotor; Creche; Lactentes.**

Objectives: To compare the motor development of infants who attend and do not go to nurseries during the first year of life. **Method:** The present study is cross-sectional and descriptive. A questionnaire was applied in two public day care centers and in the Health Unit of the same territory to characterize the sample and analyze the frequency of stimuli performed with the children. Finally, the Alberta Infant Motor Scale (AIMS) was applied to evaluate motor development. **Results:** Children attending day-care centers did not present delays in their development compared to those who did not attend day-care centers. **Conclusion:** It is concluded that the quality of the environment in which the child is inserted interferes in the child motor development, in this aspect the environment

directly influences the DNPM. The present study detected delay in DNPM in children in the first year of life who do not attend public day care centers. It has been found that infants who attend public day care have an advantage in their motor development.

Keywords: Neuropsychomotor development; Day care Center; Infants.

Introdução

Desenvolvimento é a capacidade do indivíduo para realizar funções cada vez mais complexas incluindo como parte deste processo o crescimento físico e a maturação neurológica. O processo de maturação está ligado à mielinização e sinapse nervosa do SNC, que tem como exemplo o desaparecimento da atividade reflexa para aquisição do movimento voluntário durante as etapas do desenvolvimento¹⁻⁷

O aprendizado das habilidades motoras e cognitivas facilita o domínio do corpo em diferentes posturas, nos deslocamentos através da marcha, corrida e saltos, manuseio de objetos para receber, arremessar, chutar uma bola ou até mesmo escrever. As creches são locais que influenciam as habilidades cognitivas globais, a linguagem e o desempenho escolar da criança com efeito maior em crianças de famílias com baixa renda familiar.^{4;8-10}

Ao longo do primeiro ano de vida, os lactentes podem permanecer em casa sob os cuidados de pais ou parentes ou frequentarem creches Os cuidados oferecidos às crianças em creches se dão de forma coletiva, não levando em conta a sua singularidade. O ambiente de casa pode ser fator de proteção ao bom desenvolvimento se for favorável ao mesmo ou ser fator de risco caso limite a interação da criança com o meio.¹⁰⁻¹⁴

Todavia, a inserção de lactentes nas creches tem se tornado uma realidade cada vez maior e não se sabe ao certo o impacto no desenvolvimento motor. Por isso o presente estudo objetiva Analisar o desenvolvimento motor de lactentes que frequentam e não frequentam creches no primeiro ano de vida.

Métodos

O presente estudo é do tipo corte transversal e descritivo com aplicação de questionário sendo realizado em um único momento. O tratamento dos dados foi dado de forma quantitativa. Realizado no período de fevereiro de 2018 até Setembro de 2018, nas Unidades Básicas de Saúde do Salgado (Unidade Escola) e São João da Escócia 1 e 3 para os lactentes que não frequentam creches e nas Creches Municipais Laura Florêncio e Anastácio Rodrigues para os demais. A amostra contou com 18 lactentes, onde nos critérios de inclusão para creches só 9 crianças se enquadravam na amostra. Sendo assim para ter o mesmo número amostral no ambiente do posto, foram selecionado 9 lactentes.

Foram incluídos no estudo, os lactentes de ambos os gêneros, idade máxima de até um ano, matriculados nas creches públicas e Erestar sob supervisão constante de um monitor. Foram excluídos os prematuros (abaixo de 37 semanas) e baixo peso (abaixo de 2500g), lactentes que apresentarem diagnóstico de doenças neurológicas, ortopédicas e/ou respiratórias.

A coleta iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) CAAE: 81679517.9.0000.5203 ocorrendo em três momentos. O primeiro com objetivo de triagem para quantificar o número de crianças que tem a idade de 0-1 ano de vida nas Unidades Básicas e nas Creches. Onde houve à carta de anuência solicitando a assinatura do Secretário de educação do município e a enfermeira da Equipe de Estratégia de Saúde da Família a autorização para a realização do estudo.

Em seguida, as mães/parentes ou responsáveis dos lactentes que se enquadrarem nos critérios de elegibilidade foram convidados para participar da pesquisa, concordando assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A próxima etapa constou de uma entrevista com as mães/parentes ou responsáveis dos lactentes para caracterização da amostra e análise da frequência de estímulos realizados com as crianças. Por fim foi aplicada à escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) de fácil aplicabilidade, baixo custo e observacional não necessitando do manuseio do lactente. Aplicada por profissionais da área da saúde que tenham conhecimento sobre as etapas do desenvolvimento neuropsicomotor típico e atípico e que tenham prática na aplicação do instrumento. O profissional deverá observar

espontaneamente a atividade motora da criança em 58 itens organizados em quatro posturas: prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e em pé (16 itens). Em sequência, o avaliador irá pontuar a movimentação observada em 1 e não observada em 0 em cada item das quatro posturas para ao final somá-los e analisar o percentil obtido. Quanto mais alto o percentil, mais adequado estará o desenvolvimento da criança e menor o risco para atraso motor.

A análise dos dados foi realizada com o software de estatística Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Os dados paramétricos foram exibidos como média e intervalo de confiança (95%), enquanto dados não paramétricos foram expressos por mediana e intervalo interquartil. Todos os resultados foram apresentados sob forma de tabelas sendo o cálculo do *p*-valor para as variáveis contínuas ou discretas calculado pelo teste T-Student para amostras independentes. Já para as variáveis nominais ou ordinais foram expostas distribuição de frequências relativas e o *p*-valor foi calculado pelo Teste Qui-quadrado de Pearson. Sendo adotado um nível de significância de 5%.

Resultados

Os lactentes avaliados apresentaram média da idade de 6,39 meses e Desvio Padrão (DP) 3,55 meses. Verificou-se uma distribuição das crianças em relação ao sexo onde 55% eram do sexo masculino. Quando avaliado o fator Alimentação, 50% das crianças estavam consumindo leite, papinha e alimentos sólidos. Para o peso a média foi de 3.573g e para DP de 402.63g, enquanto para a semana gestacional obteve uma média de 39.22 e de 1.42 para DP. Cerca de 66.66% das crianças dormiam mais de 6h enquanto 27.78% das crianças apresentavam 2 horas de estimulação com brinquedos educativos e desenhos classificados para faixa etária, onde a amostra se dividia em 50% na Creche e 50% no posto.

Verificou-se que as crianças pertenciam a famílias com baixa condição socioeconômica, uma vez que 83.33% delas tinham renda mensal de um salário mínimo.

Embora a população fosse muito pobre, 77.78% das mães estudaram pelo menos o ensino fundamental. As características da amostra está apresentada na Tabela 1.

TABELA 1 - Distribuição da amostra

	Media	dp	n	%
IDADE	6.39	3.55	-----	-----
SEXO				
MASCULINO	-----	-----	10	55.55
FEMININO	-----	-----	8	44.45
ALIMENTAÇÃO				
LEITE/PAPINHA/SOLIDOS	-----	-----	9	50
LEITE	-----	-----	4	22.22
PAPINHA/SOLIDOS	-----	-----	3	16.66
SOLIDOS	-----	-----	1	5.55
LEITE/PAPINHA	-----	-----	1	5.55
PESO	3.573g	402.63g	-----	-----
SEMANA GESTACIONAL	39.22	1.48	-----	-----
SONO				
>6HORAS	-----	-----	12	66.66
3-6HORAS	-----	-----	6	33.33
ESTIMULAÇÃO				
0HRS	-----	-----	1	5.55
1HRS	-----	-----	9	50
2HRS	-----	-----	5	27.78
3HRS	-----	-----	3	16.67
LOCAL				
CRECHE	-----	-----	9	50
POSTO	-----	-----	9	50
ESCOLARIDA				
FUNDAMENTAL	-----	-----	14	77.78
MEDIO	-----	-----	4	22.22

RENDA				
1 SALARIO	-----	-----	15	83.33
2 SALARIOS	-----	-----	3	16.67

*dp- Desvio Padrão, n- Numero da amostra, %- Percentual da amostra.

Na **tabela 2** observamos o Desenvolvimento Motor (DM) nas creches e nos postos. Quando analisamos as creches, 16,67% das crianças apresentavam um percentil de 25HT e 50HT, que significa que aquelas com 25 HT apresenta um DM aceitável para sua idade, porém deve estar sob estimulação para evitar atrasos em seu desenvolvimento. Enquanto aquelas que obtiveram um percentil de 50HT estão na fase do seu desenvolvimento correto sem risco de desenvolver algum atraso motor. Também foi observado que 11.11% das crianças apresentavam um percentil. de 90 HT tendo um desenvolvimento adiantado para a sua idade correndo um baixo nível de atraso.

Já as crianças que estão no posto foram observadas que 22,22% apresentavam um percentil de 25HT, enquanto 5.59% apresentava um percentil de 90 HT. Porém foi observado que algumas crianças do posto apresentaram um percentil de 10HT acarretando que essas crianças apresentam um atraso no seu desenvolvimento motor.

Ou seja, as crianças que frequentam creches não apresentam atrasos no seu desenvolvimento estando protegidas e minimizando esse risco quantas aquelas que não frequentam creches que pode de alguma forma estão expostas a algum risco de atraso do desenvolvimento motor.

TABELA 2: Comparação do desempenho motor pela escala AIMS nas creches e postos

AIMS	CRECHE	POSTO
10HT	0%	5.56%
25HT	16.67%	22.22%
50HT	16,67%	11.11%
75HT	5,56%	5.56%
90HT	11,11%	5.56%

Podemos observar na tabela 3 a comparação dos estímulos ofertados nos ambiente das creches e postos. Onde nas creches esses estímulos com brinquedos

educativos, desenhos musicais e momentos de interações entre os lactentes e com o supervisor chegam a uma média de 1,89h e nos postos as crianças passam bastante tempo assistindo vídeos de desenhos animados obtendo média 0,61 h.

TABELA 3- Comparação dos estímulos nos ambientes das creches e postos.

	Creche	Posto
MEDIA	1.89 h	0.61 h

Discursão

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo podemos observar que a maioria das famílias das crianças avaliadas sobreviviam com 1 salário mínimo, em relação a escolaridade dos pais foi visto que estudaram até o ensino fundamental, corroborando com um estudo realizado por EICKMANN et al., 2009 que descreve nos resultados que cerca de 70.5% tinham renda mensal menor que um salário mínimo e 66,7% dos pais estudaram até os 11 anos.¹⁵

SABATÉS e MENDES em 2008, observaram que o desenvolvimento infantil pode ser influenciado por vários fatores, destacando-se habitação, alimentação, saúde, higiene e ambiente no qual a criança é exposta. Renda familiar muito precária, desorganização familiar e do ambiente em que a criança vive provocam mudanças no seu comportamento e interferem no desenvolvimento.¹⁶

Alguns estudos como de MACHADO et al., 2017 e BALTIERI et al, 2010 demonstraram que o desenvolvimento infantil em condição socioeconômica desfavorável pode estar ligado ao baixo nível de escolaridade dos pais, que pode levar ao atraso do desenvolvimento infantil.^{17;18}

No estudo de SILVA em 2014. Foi visto que as mães que foram entrevistadas ou que participaram de conversas sobre o motivo que levou a institucionalização dos lactentes nas creche, foi em primeiro lugar a confiança, que se necessita criar já que as mães tem a necessidade de trabalhar para aumentar ou complementar a renda familiar. Corroborando com o presente estudo onde todas as mães justificam que a creche é vista

como um lugar em que se pode confiar, pois existe vigilância dos adultos nos cuidados com as crianças.¹⁹

Em um estudo realizado por MACIEL, 2006, observou resultados semelhantes, mostrando que os fatores que contribuíam para entrada das crianças nas creches estavam relacionados a entrada das mulheres no mercado de trabalho e segurança, acreditava-se que o ambiente das creches apresentavam benefícios no desenvolvimento de crianças em desvantagem econômica, desde que os cuidados prestados sejam de “boa qualidade”.^{17,20-22}

A creche é um dos ambientes que proporcionam o processo do desenvolvimento criando condições que propiciem ao indivíduo uma aprendizagem contínua, onde os conhecimentos adquiridos nos primeiros anos de vida possam ser explorados e aprofundados na instituição.^{20, 23} A partir dos resultados coletados com as crianças que estavam inseridas na creche observou-se que o ambiente influenciou positivamente o desenvolvimento motor das crianças devido à boa qualidade e estrutura do local.

Um ambiente estimulante e facilitador fará que a criança desenvolva de forma natural respeitando o ritmo individual. Alguns estudos como o de PAULA em 2001 e MACHADO, 2017 apontam que a forma de oferta dos estímulos para as crianças for considerada “inadequada”, irá influenciar nos resultados negativamente.^{11,17} No presente estudo observou em relação a atividade laboral que mães trabalhavam em pequenos polos têxteis, onde na sua grande maioria se localizam dentro do ambiente domiciliar. O domicílio pode propiciar o contato mais próximo da criança com uma pessoa de referência que em muitas vezes são os pais, tornando esse contato importante para o desenvolvimento infantil, pois estreita o vínculo pais e filho.^{17,21,22}

O domicílio pode ser um ambiente estimulador ou não. Essa questão irá depender do contexto socioeconômico em que a família está inserida e dos estímulos ofertados. No estudo pode ser observado que as crianças no ambiente domiciliar apresentava maiores porcentagem nos scores menor da AIMS e período de estímulo menor quando comparado as creches. Essa diferença é 1.28h de estimulação

No estudo de GOTO et al., 2005 e HAASTERT et al., 2006. Foi notado que das 19 crianças avaliadas no ambiente domiciliar, oito delas apresentaram um possível atraso do desenvolvimento motor. Principalmente nos primeiros meses de vida da criança.

Contudo, crianças com percentil abaixo de 25% precisam de atenção cuidadosa e, provavelmente, de intervenção.^{11,22,25,26}

Diante do exposto acredita-se que as crianças no primeiro ano de vida em ambientes de creche são estimuladas o que influencia no desenvolvimento motor quando comparadas ao ambiente domiciliar. Dessa maneira, o conhecimento do impacto dos fatores de risco para o desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida é importante nas estratégias de promoção e prevenção de atrasos de desenvolvimento.

Conclusão

O presente estudo encontrou diferença significativa ao comparar o desenvolvimento motor de crianças que frequentavam creches públicas e seus pares que permaneciam apenas em ambiente domiciliar. Os ambientes de creche analisados apresentaram qualidade considerada “adequada”, o que pode ter influenciado nos resultados. Porém os fatores associados ao baixo desempenho do desenvolvimento nessa população que não frequentam creches está relacionado aos fatores sociais, ambientais e econômico.

A qualidade do ambiente em que a criança está inserida interfere no desenvolvimento motor infantil, nesse aspecto o ambiente influencia diretamente no DNPM. O processo de aquisição de habilidades motoras no primeiro ano de vida é de extrema importância para o desenvolvimento, pois é nessa fase que se consolidam as bases para o desenvolvimento. Crianças que possuem carência de estímulos corporais e ambientais nessa fase podem apresentar dificuldades no decorrer de outros estágios do desenvolvimento, a influência positiva ou negativa para o desenvolvimento vai depender não apenas de normas e técnicas a serem seguidas pelos profissionais da creche e familiares, mas também da disponibilidade interna em contribuir para que a criança se torne um ser autônomo e menos dependente com o passar do tempo.

É a partir dessa consciência sobre cada aspecto envolvido nesse processo que haverá entendimento sobre o que é realmente necessário fazer para que o ambiente promova o desenvolvimento do lactente.

Referências

1- Saccani R, Pereira KRG, Muller AB, Valentini NC, Gabbard C. Influence of biological factors and affordances in the home on infant motor development. *Pediatric Intensive Care*. 2013; v.55, p. 197-203.

2- Barros Kmft, Fragoso Agc, Oliveira Alb. Influências do ambiente podem alterar a aquisição de habilidades motoras? Uma comparação entre pré-escolares de creches públicas e escolas privadas. *Arquivos de Neuropsiquiatria*. 2003; v. 61, n. 2A, p. 170-175.

3- Figueiras, AC, Souza ICN, Rios VC, Bengugui Y. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância). Organização Pan Americana de Saúde, 2005.

4- Willrich A, De Azevedo CCF, Fernandes JO. Desenvolvimento motor na infância: Influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociências*. 2009; v. 17, n. 1, p. 349–357.

5- Biscegli TS. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. *Revista Paulista de Pediatria*. 2007; v. 25, n. 4, p. 337–342.

6- Flehmig I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce até 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2004.

7- Sabatés AL, Mendes LCDO. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2008; v. 6, n. 2, p. 164–170.

8- Dantas L, Santos S, Oliveira JA De. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Revista Paulista Educação Física*. 2004; p. 33–44.

9- BISCEGLITS. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. *Revista Paulista de Pediatria*. 2007; v. 25, n. 4, p. 337–342.

10- Bonome-Pontoglio CDF, Marturano EM. Playing in the creche: activities for young children. *Medicina*. 2010; v. 27, n. 3, p. 365–373.

11- Paula CS. Atrasos no desenvolvimento mental e motor em crianças de creches de comunidade urbana de baixa renda e fatores de risco associados. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo, 2001.

12- Bogus CM, Nogueira-Martins MCF, Moraes DEB, Taddei JAAC. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e cuidadoras. *Revista de Nutrição*. 2007; v.20, p. 499-514.

13-Bernardino LF, Kamers MA. Creche e o brincar: alternativas para a educação no primeiro ano de vida. *Estilos da Clínica*. 2003; v.8, n.15, p. 48-57.

14-Sonnander K. Early identification of children with developmental disabilities. *Acta Paediatric*. 2000; v.434, p.17-23.

15- Eickmann, S. H. Fatores associados ao desenvolvimento mental e motor de crianças de quatro creches públicas de Recife, Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*. 2009; v. 27, n. 3, p. 282–288.

16- Sabatés AL, Mendes LCDO. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2008; v. 6, n. 2, p. 164–170.

17- Machado D, Pereira KRG, Müller AB, Valentini NC. Desenvolvimento motor, cognição e linguagem em lactentes que frequentam creches Motor. development, cognition and language in infants who attend day care centers. *Scientia Medica Artigo Original*. 2017; *Open Access Sci Med*. 2017;27(4):ID27993, P. 1-11.

18- Baltieri L, Santos DCC, Gibim NC, Souza CT, Batistella ACT, Tolocka RE. Desempenho motor de lactentes frequentadores de berçários em creches públicas. Rev Paul Pediatr. 2010;28(3):283-9.

19- Silva, IO. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil. Educar em Revista. 2014; Curitiba, Brasil, n. 53, p. 253-272, jul./set.

20- Maciel AMS. Desenvolvimento mental e motor de crianças em creches da rede municipal do Recife [dissertação]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco; 2006.

21- Pereira JR, Formiga GKMR, Viera MEB, Linhares MBM. Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. Revista Saúde e Pesquisa. 2017; v. 10, n. 1, p. 135-144, jan./abr - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206

22- Goto MMF. Neurodesenvolvimento de lactentes nascidos a termo pequenos para a idade gestacional no segundo mês de vida. Arquivos de NeuroPsiquiatria. 2005; São Paulo, v. 63, n. 1, p. 75-82.

23- Silva ÂCD Da, Engstron EM, Miranda CT De. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2015; v. 31, n. 9, p. 1881–93.

24- Pereira JR, Formiga CKMR, Vieira MEB, Linhares MBM, Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. Saúde e Pesquisa, Maringá (PR). 2017; v10n1p135-144 DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870>.

25- HAASTERT IC. Early gross motor development of preterm infants according to the Alberta Infant Motor Scale. Jornal de Pediatria. 2006; Rio de Janeiro, v. 149, n. 5, p. 617-622.

26- Martinello M, Nazario P, Marques L Z, Ries LGK, Lando C. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças matriculadas em creches públicas. HU Revista, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p. 155-1.